

https://doi.org/10.20873/nov2024_13

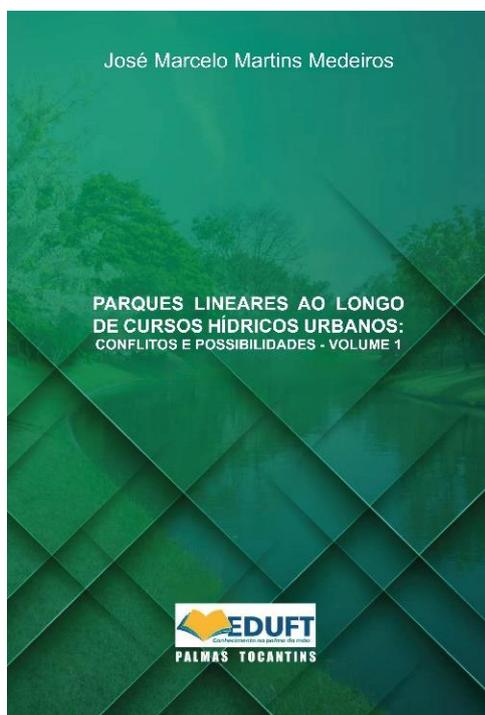


PARQUES LINEARES AO LONGO DE CURSOS HÍDRICOS URBANOS:

Conflitos e possibilidades

Marta Adriana Bustos Romero¹

MEDEIROS, José Marcelo Martins. **Parques Lineares ao Longo de Cursos Hídricos Urbanos: Conflitos e possibilidades.** EDUFT, 2024. 169p. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/editora/issue/view/840/566>. ISBN: 978-65-5390-118-6.



O livro "Parques Lineares ao Longo de Cursos Hídricos Urbanos: Conflitos e Possibilidades" representa uma valiosa contribuição para o campo do urbanismo e planejamento urbano, trazendo à tona questões fundamentais relacionadas à convivência harmoniosa entre os espaços urbanos e os recursos naturais.

O prefácio é de Mariana Santana, docente da Universidade Estadual do Amapá, que nos alerta sobre os desafios atuais enfrentados pelas cidades em relação à sustentabilidade e à qualidade de vida, a preservação e o aproveitamento adequado dos corpos hídricos. A região Norte do país, portanto, tem destaque nesse desafio, uma vez que desempenha um papel essencial no fornecimento de água potável, na recreação e no equilíbrio ambiental planetário.

Neste livro, organizado em dois capítulos, Medeiros conduz uma análise minuciosa sobre a importância dos parques lineares como instrumentos de ordenamento urbano, capazes de promover a integração dos espaços naturais e urbanos ao longo das orlas antropizadas. Exploram-se os diversos conflitos que emergem nesse contexto, desde

¹ Universidade de Brasília | <https://orcid.org/0000-0002-4222-8463> | romero@unb.br

https://doi.org/10.20873/nov2024_13



interesses imobiliários e comerciais até questões ambientais e de acesso público. Além disso, são apresentadas as possibilidades de intervenção e as soluções inovadoras que podem ser adotadas para mitigar esses conflitos e promover o desenvolvimento sustentável em diversas regiões do país.

O capítulo 01 consiste no referencial teórico, configurando-se na sustentação temática da pesquisa. Desse modo, a lógica de organização buscou abarcar três grandes temas que sempre se interconectam, a saber: paisagem, espaço e planejamento. Como nos alertam autores como Lyle (1999), Abreu (2007), Cosgrove (2008), Antrop (2000), e Sales (2015), a revisão em redor da complexidade do conceito de paisagem e espaço se mostra muito rica e está na sequência de uma evolução que o próprio termo tem sofrido ao longo dos tempos.

Também é apresentada, neste primeiro capítulo, uma síntese das visões predominantes do planejamento urbano, desde o século XIX, quando a aplicação de conceitos ambientais e ecológicos ainda era considerada uma utopia, até os dias atuais, quando o homem passa a acreditar concretamente que pode haver intervenções que minimizem os impactos ambientais e possam ser positivos para a manutenção e para a conservação dos ecossistemas.

Já o capítulo 02 traz a temática dos parques lineares em si, iniciando-se com um breve histórico, e, em um segundo momento, abordando-se suas metodologias projetuais e suas categorizações. Para isso, destaca-se o papel de novas ferramentas tecnológicas e sua contribuição para o planejamento ecológico da paisagem como ciência. Autores como Pippi e Afonso (2004), Bryant (2006), Tan (2006), Teng et al. (2011), Giordano (2011) fizeram estudos pioneiros relacionados à implantação de parques, principalmente aqueles localizados ao longo de cursos d'água, muitas vezes utilizando-se de tecnologias avançadas de sobreposição de mapas com uso de ferramentas SIG (Sistema de Informação Geográfica), apoiada em estudos sobre corredores advindos da Ecologia da Paisagem.

Neste segundo capítulo, os projetos apresentados foram considerados não apenas os efeitos da presença da água na paisagem citadina, mas também os impactos dos usos humanos sobre as dinâmicas naturais. No entanto, verifica-se que, sobretudo em nosso país, a temática de integração dos aspectos socioculturais e biofísicos relativos às orlas urbanas ainda é pouco abordada, mesmo nas iniciativas do poder público.

Por fim, apresenta-se a temática de projetos de parques lineares multifuncionais em diversos países, inaugurando a parte do referencial analítico desta pesquisa. São destacadas

https://doi.org/10.20873/nov2024_13



as diferentes contextualizações e propostas, assim como as dificuldades inerentes a implantação desse espaço livre público em nosso país.

A riqueza desta pesquisa reside na sua abordagem multidisciplinar, que combina conhecimentos de urbanismo, paisagismo ecológico, gestão ambiental e participação comunitária. O autor demonstra entendimento dos desafios enfrentados pelos corpos hídricos urbanos e trazem à tona reflexões fundamentadas e propostas práticas para a implantação de corredores verdes multifuncionais.

O livro está repleto de análises detalhadas, estudos de caso, ilustrações que enriquecem a compreensão dos desafios e das possibilidades relacionados às mais diversas categorias de parques lineares. Mais do que isso, somos convidados a refletir sobre a relação entre a cidade e a natureza, e a importância de preservar e valorizar os recursos naturais para o benefício das gerações presentes e futuras.

A autora declarou não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a esta resenha.



Marta Adriana Bustos Romero é arquiteta e urbanista, com pós-doutorado em *Landscape Architecture* na *Penn State University* (2001), professora titular da UnB, pesquisadora e bolsista do CNPq desde 1994, PQ nível 1 de 2006 até 2020. Coordenou a implantação do Programa de Doutorado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (2002).



José Marcelo Martins Medeiros é arquiteto e urbanista, doutor em arquitetura e urbanismo pela FAU-UnB, professor adjunto do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Tocantins e professor do curso de especialização Reabilita, da FAU-UnB.

Recebido em: 12/11/2024 | **Revisado em:** 13/11/2024 | **Aceito em:** 13/11/2024